

Ano XXIV nº 6402 – 19 de agosto de 2021

Banco do Brasil tem de ser financiador da agropecuária em toda a sua extensão



O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Um dos grandes responsáveis é o Banco do Brasil. Por isso, uma das resoluções aprovadas no 32º Congresso Nacional funcionários do Banco do Brasil, realizado no dia 8 de agosto, define como fundamental o papel do BB como apoiador de toda a cadeia produtiva deste segmento. “Desde o agronegócio, buscando, se possível, aumentar o valor deste segmento para a economia brasileira, até as demais formas de produção, incentivando e financiando a expansão da agricultura familiar e os estabelecimentos de pequeno e médio porte, fornecendo crédito e assistência técnica, incentivando, inclusive, as atividades agrícolas sustentáveis e voltadas para a produção orgânica”, afirmou o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

Os funcionários acreditam que o banco deve avaliar o apoio às cooperativas, com financiamento da produção, do processamento e da comercialização. “O papel das cooperativas é cada vez mais importante. Por mais que um produtor consiga comprar x toneladas de fertilizantes, se a cooperativa comprar 10x, ele vai ter condições melhores. A cooperativa tem o lado solidário também, em que o grande ajuda o pequeno produtor. O Brasil tem um desafio global fantástico para que se torne o campeão mundial da segurança alimentar, mas só pode falar isso se tiver uma política pública adequada e uma estrutura cooperativista sólida, que permita a competitividade de maneira clara, com o apoio do Banco do Brasil”, explicou Fukunaga.

Para fazer esse papel da melhor maneira possível, o banco também deve buscar sempre a estrutura adequada de atendimento, crédito e assistência de acordo com o porte e tipo de produção. “Este é o papel de um banco público. Atender toda a população, da melhor maneira possível. Para isso, é preciso conhecer as regionalidades e suas necessidades especiais. Então, é fundamental que o Banco do Brasil tenha agências em todas as regiões do país”, disse o coordenador da CEBB.

Santander pressiona bancários a aceitar acordo para demissão

Para evitar a reintegração o Santander está pressionando bancários a aceitar acordo rebaixado para a demissão. A maioria é originária do Call Center, está em licença para tratamento de saúde, ou tem estabilidade provisória. “Esta prática usada pelo banco espanhol visa driblar os direitos e garantias previstos na legislação brasileira”, afirmou Marcos Vicente, diretor do Seeb-RJ e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE).



Para o dirigente esta é uma demonstração de desrespeito e desvalorização dos trabalhadores. Os ‘contatos’ vem sendo feitos insistentemente por telefone e via whatsapp, numa busca desesperada por acordo de rescisão de contrato de trabalho. “Pelo que tomamos conhecimento, estas propostas são ridículas. Dentre os assediados estão adoecidos pela empresa, funcionários com estabilidade pré-aposentadoria garantida na Convenção Coletiva de Trabalho e até mesmo gestantes e mães em plena licença maternidade”, denunciou.

Em sua grande maioria são trabalhadores do Call Center Conexão Rio de Janeiro. “Esses trabalhadores foram retirados de seu local de trabalho às pressas e substituídos por terceirizados da SX Negócios, que também faz parte do grupo Santander. Vale ressaltar que os trabalhadores da SX têm salário muito aquém dos bancários do Conexão RJ, resultando em precarização e desvalorização de mão de obra”, constatou.

Como exemplo citou o salário de assistente que não chega a 50% do valor recebido pelos bancários do ConexãoRJ. “E ainda têm que escolher entre vale alimentação ou refeição, e são obrigados a trabalhar seis dias na semana”, ressaltou.